

CORREIO ECONÔMICO



Cresce a desconfiança do brasileiro na economia

Pesquisa aponta queda de otimismo na economia

Reflexo de desalento, o índice de pessoas consultadas pela pesquisa Genial/Quaest, nessa quarta-feira (11), que admitiram ‘melhoria’ na economia apurou declínio de seis pontos, passando de 33% para 27%, na passagem de outubro para dezembro, enquanto aqueles que entendem que houve piora caiu de 41% para 40%. Para outros 30% dos entrevistados, a situação

econômica permaneceu inalterada este mês, acima dos 22% registrados em outubro. Entre aqueles que admitiram não saber ou não responderam houve recuo, de 4% para 3%. O patamar financeiro está aquém do esperado para 61%; 18%, acima e 17% disseram que estaria ‘dentro do esperado’, ao passo que 4% não souberam dizer ou não responderam.

Patamar

Segundo o estudo, 61% afirmaram que o seu patamar financeiro está aquém do esperado e para 18%, acima, e dentro do esperado para 17%. Não responderam 4%. O poder de compra dos brasileiros hoje é maior para 19% dos entrevistados, ante 18%, antes.

Alimentos

Sobre o preço dos alimentos em novembro, a pesquisa mostrou que, para 78% dos entrevistados, este subiu, em comparação com os 65% de outubro. Para 8% o custo dos alimentos caiu (eram 22%) e inalterados, de 11% para 13%. Não responderam, de 2% para 1%.



CNA denuncia suposta prática de dumping da Argentina

Dumping de leite em pó argentino sob investigação

Atendendo solicitação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) anunciou a abertura de investigação de dumping no leite em pó importado, em decisão publicada, na manhã dessa quarta (11), no Diário Oficial da União (DOU).

Em agosto último, a CNA pede que à pasta que investigasse práticas desleais de comércio pela Argentina, que responde por metade do volume importado pelo Brasil. A entidade monitora as importações do produto, com vistas a garantir uma competição, em pé de igualdade, por produtores brasileiros.

Subsídios

Entre os indícios de dumping pela Argentina, apresentados pela CNA ao governo brasileiro, destaque para o Programa de Impulso Tambero, pelo qual são concedidos subsídios diretos à produção de leite argentino, gerando artificialidade na competitividade de preços.

Recuo

A queda de vendas dos materiais de construção e de artigos farmacêuticos determinou o recuo de 0,2% das vendas no comércio em novembro, ante o anterior, aponta o Índice do Varejo Stone (IVS), a despeito do impulso ao setor por parte da promoção Black Friday.

Impacto

Entre os efeitos negativos do dumping – exportação por valor inferior aos custos de produção – a confederação argumenta que tais vendas externas, a valores artificiais, impacta a produção brasileira, compromete o mercado interno e reduz as margens dos pecuaristas.

Menos exposição

Para o pesquisador econômico e cientista de dados da Stone, Matheus Calvelli, “esses segmentos têm menor exposição à sazonalidade da Black Friday e tiveram desempenhos mais modestos no mês”. Mês passado, o Copom elevou a taxa Selic para 11,25% ao ano.

Copom eleva Selic em 1 ponto percentual, para 12,25% ao ano

Em decisão unânime, colegiado avisa que fará dois novos ajustes iguais

Por Marcello Sigwalt

“O cenário mais recente é marcado por desencoragem adicional das expectativas de inflação, elevação das projeções de inflação, dinamismo acima do esperado na atividade e maior abertura do hiato do produto, o que exige uma política monetária ainda mais contracionista”. Com base nesses argumentos, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom/BC) decidiu, nessa quarta-feira (11), por unanimidade, elevar, em um ponto percentual (p.p.) – de 11,25% ao ano para 12,25% ao ano – a taxa básica de juros da economia (Selic).

Ao justificar que sua decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, sem prejuízo ao objetivo de assegurar a estabilidade preços, o Copom antecipou, ante o cenário ‘adverso’, que pretende aplicar ‘ajustes de mesma magnitude nas próximas reuniões’. Mais adiante em seu comunicado, o colegiado admite ‘es-



Avanço firme da inflação e economia aquecida justificaram aperto monetário do BC

tar acompanhado, com atenção’, como o “desenvolvimento recente da política fiscal impacta a política monetária e os ativos financeiros”, de modo que “a percepção dos agentes econômicos sobre o recente anúncio fiscal [em referência ao pacote de corte de gastos, divulgado pelo Ministério da Fazenda] afetou, de forma re-

levante, os preços de ativos e as expectativas dos agentes, especialmente, o prêmio de risco, as expectativas de inflação e a taxa de câmbio. Avaliou-se que tais impactos contribuem para uma dinâmica inflacionária mais adversa”.

O comitê entende que o cenário externo permanece ‘desafiador’, “pela conjuntura

econômica nos EUA, suscitando dúvidas sobre os ritmos da desaceleração, da desinflação e sobre a postura do Fed [Federal Reserve, o bc ianque]”. Sobre a previsão do boletim Focus do BC, de 4,8% e 4,6%, para 2024 e 2025, respectivamente, o Copom entende que o ‘horizonte relevante’, o segundo trimestre de 2026, deve chegar a 4%.

Serviços exibem alta de 1,1% em outubro

A reboque do desempenho excepcional do segmento de transportes, que avançou 4,1%, o volume de serviços do país subiu 1,1% em outubro, ante setembro, atingindo o pico da série histórica, além de se situar 17,8% acima do patamar da pré-pandemia (fevereiro de 2020). Quatro modais ‘puxaram’ o segmento citado, como terrestre (1,6%); aquaviário (0,7%); aéreo (27,1%) e armazenagem, ser-

viços auxiliares dos transportes e correio (2,6%).

Para o gerente da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, Rodrigo Lobo, “o transporte aéreo exerceu o principal impacto positivo no mês em função da queda observada nos preços das passagens aéreas”.

Também contribuíram para o resultado positivo geral os serviços profissionais, administrativos e complementares, com expansão de 1,6%. Em contra-

ponto, outras três atividades econômicas exibiram recuos, como informação e comunicação (-1,0%); outros serviços (-1,4%) e serviços prestados às famílias (-0,1%).

Por ajuste sazonal, os serviços subiram em 22 das 27 unidades da federação, com destaque para São Paulo (1,2%), Rio Grande do Sul (5,1%) e Paraná (2,1%). Já o Rio de Janeiro (-1,8%) exerceu a principal influência negativa do mês,

seguido por Amazonas (-4,2%) e Piauí (-3,5%).

Como fatores determinantes do desempenho adverso fluminense, Lobo aponta a “a queda do volume de serviços no Rio está correlacionada à forte alta verificada no mês de setembro, no segmento de espetáculos teatrais e musicais, em função da realização do Rock in Rio”.

Já no comparativo anual, a expansão ocorreu em 22 das 27 unidades da federação. (M.S.)

Eventual gestão Alckmim ‘vira’ bolsa

Uma reviravolta nesta tarde, entre as 16h27 e as 16h37, tirou o Ibovespa do negativo e o colocou na máxima do dia, aos 130.898,89 pontos, no maior nível intraday desde 7 de novembro – e acumulando variação de 3.108,91 pontos ao longo daqueles dez minutos. Às 16h27, a colunista Mônica Bergamo, da Folha de S. Paulo, antecipou a informação de que o presidente Lula vai ser submetido a novo procedimento para bloquear o fluxo de sangue em uma região do cérebro e minimizar risco de outro sangramento. O dólar, que estava acima de R\$ 6, fechou em baixa de 1,53%, a R\$ 5,9557.

“Não é que o mercado torça contra a saúde do presidente ou de qualquer pessoa. Mas reflete, nos preços dos ativos, o que o governo faz. Houve muito descontentamento com o pacote fiscal e a isenção do IR para a renda mensal de até 5 mil. Há



Nova cirurgia do presidente provocou reviravolta na bolsa

muita preocupação ainda com a direção das contas públicas”, diz um profissional do mercado. E, sem especular sobre a saúde do presidente, caso o vice, Geraldo Alckmim, venha a ter um papel mais importante, pode fortalecer o que agrada ao mercado na equipe economi-

ca, que tem sofrido derrota em embates com a ala política do governo, inclusive na recente formatação do pacote, aponta o observador.

Até então, o dia era de correção parcial em Vale – em queda até ali superior a 2% – após o salto de 5% na ação

‘Voto’ no Fiscal ‘tomba’ juros futuros

Os juros futuros voltaram a fechar a sessão em queda consistente. As taxas já tinham recuo firme desde cedo e receberam impulso extra

à tarde com a informação de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva será submetido a procedimento complementar à cirurgia de ontem, dada a leitura de que sua condição de saúde não deve lhe permitir concorrer à reeleição em 2026. As apostas de atuação firme

do Copom na Selic e o maior otimismo sobre o andamento do pacote fiscal completam a lista de fatores a explicar o alívio nos prêmios. O quadro de apostas para a decisão de política monetária, porém, seguiu inalterado.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 14,20%, de 14,38% ontem no ajuste, o DI para janeiro de 2027 cedeu de 14,69% para

14,35%. O DI para janeiro de 2029 fechou com taxa de 13,90% (de 14,31%).

O noticiário sobre o pós-operatório de Lula, que mobiliza atenções desde ontem, seguiu no radar ao longo do dia, funcionando como um pano de fundo para estimular a recomposição de posições vendidas. Mas um movimento mais agudo veio por volta das 16h30 com o boletim médico sobre o quadro de Lula, informan-

do que ele realizará na manhã desta quinta-feira, 12, um novo procedimento como complementação da cirurgia realizada na cabeça.

Segundo o médico Roberto Kalil, o procedimento é simples, estava previsto desde a cirurgia de ontem e não deve atrasar a liberação para alta. De todo modo, os juros aceleraram a queda para 30 pontos em toda a curva e o dólar cedeu abaixo de R\$ 6,00.